

DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR BAIANO – JANEIRO/2023

No primeiro mês do ano, as exportações baianas caíram 35,8% comparadas a igual mês do ano passado, atingindo US\$ 603,4 milhões. A queda reflete ainda o cenário de desaceleração da economia global, mesmo com alguns sinais de reversão de perspectivas mais sombrias.

Contribuiu ainda para o menor desempenho da atividade, a parada para manutenção programada da Refinaria de Mataripe no final do ano passado e a queda dos volumes embarcados e a estabilidade dos preços da soja no mês, o que se deve tanto a entressafra, como a desvalorização do dólar e à redução da demanda externa, que também aguarda a evolução da colheita para fazer novas aquisições, por valores mais atrativos.

As importações somaram US\$ 978,1 milhões, e também tiveram queda de 36,1% em relação a igual mês do ano passado. Embora seja esperada uma queda no comércio exterior este ano, em relação a 2022, ainda é cedo para se dizer que o recuo tanto de exportações como de importações em janeiro já seja uma nova tendência.

Em termos de preço houve aumento tanto em exportações quanto em importações. Os preços médios dos produtos embarcados em janeiro subiram 0,5% em relação a igual período do ano passado. Nas importações, a variação foi mais alta de 6%, na mesma comparação. Houve comportamento semelhante nos volumes, com queda de 36,1% no quantum das exportações e recuo de 39,7% nas importações.

No recorte por atividade econômica, houve avanço nas exportações da indústria extrativa (+58,4%), especialmente nos embarques de minério de níquel. Em compensação, houve redução nos setores de maior peso na pauta: a indústria de

www.sei.ba.gov.br

transformação recuou (- 51,9%) e a agropecuária (-35,4%).

Já em relação às importações, houve aumento nas compras de bens intermediários (+6%) e bens de consumo (+40,3%); mas queda nas compras de combustíveis (-67,1%) e bens de capital (-12,7%).

Balança comercial Bahia Janeiro - 2022/2023

(Valores em US\$ 1000
FOB)

Discriminação	2022	2023	Var. %
Exportações	939.299	603.409	-35,76
Importações	1.530.392	978.096	-36,09
Saldo	-591.093	-374.687	-36,61
Corrente de comércio	2.469.692	1.581.505	-35,96

Fonte: MDIC/SECEX, dados coletados em 08/02/2023, <http://comexstat.mdic.gov.br>

Elaboração: SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Obs.: importações efetivas, dados preliminares.

O cenário externo relativamente pessimista que prevaleceu até outubro de 2022 seguiu perdendo força ao longo de janeiro. Vários fatores contribuíram para isso, com destaque para condições econômicas mais favoráveis na área do euro e na China, a resiliência da economia americana e algumas boas surpresas com relação à inflação.

Refletindo esses fatores, o FMI publicou novas projeções econômicas para este e os próximos anos, onde o destaque são as taxas de crescimento econômico mais elevadas. Para 2023, a previsão agora é que o PIB mundial tenha expansão de 2,9%, contra 2,7% esperados três meses atrás. Essa taxa ainda sinaliza, porém, uma desaceleração importante em relação à alta de 3,4% estimada para 2022, ficando quase um ponto percentual aquém da média de 3,8% registrada em 2000-19.

www.sei.ba.gov.br

Na Europa, a revisão das expectativas reflete a surpresa positiva com a temperatura no inverno, que tem sido mais quente que o previsto, dessa forma diminuindo a demanda residencial por gás. Isto tem simultaneamente liberado mais gás para o setor industrial e causado uma queda do seu preço, aliviando as pressões inflacionárias.

Podemos estar entrando em um novo longo ciclo de expansão com inflação e taxas de juros mais baixas. Esses efeitos já apareceram no resultado do PIB da Zona do Euro do quarto trimestre 2022, que registrou ligeira alta (0,1%), e nos preços ao consumidor, com a inflação em 12 meses caindo em janeiro para 8,5%, depois de atingir um recorde de 10,6% em outubro. O FMI agora prevê que a região cresça 0,7% este ano, contra 0,5% esperado antes, com destaque para Alemanha (+0,1%) e Itália (+0,6%), para as quais o Fundo antes antevia queda da atividade.

Na China, a grande mudança diz respeito ao fim do isolamento social que vinha sendo imposto para combater a covid-19. Há a expectativa de que com isso o país viva uma experiência semelhante à do Brasil em 2021-22, quando as famílias saíram de casa dando vazão ao consumo reprimido, aproveitando toda a poupança acumulada durante as quarentenas.

Também se espera que o setor imobiliário se beneficie desse processo, como se viu igualmente no Brasil, para o que contribuiriam adicionalmente uma postura mais favorável das autoridades e a expansão do crédito. Essas são as principais razões para a revisão de 0,8 pp, para 5,2%, da projeção de crescimento chinês em 2023, uma aceleração expressiva em relação à alta de 3% em 2022.

O Fundo também elevou a projeção de crescimento para os EUA, de 1% para 1,4%, revisão consistente com o forte desempenho que o mercado de trabalho americano segue mostrando. A maioria dos analistas ainda projeta, porém, que a economia americana irá passar por uma recessão, datada mais para o final de 2023 ou início de 2024, ainda que trabalhando com a premissa de que essa será leve. Essa, pelo menos, é a sinalização que vem de indicadores de alta frequência, como o ISM da indústria de transformação, que caiu pela terceira vez

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

em janeiro.

Em que pese estar mais otimista em relação à atividade econômica, o FMI segue projetando que tanto as economias avançadas como as emergentes passarão por significativo processo de desinflação neste e no próximo ano. Nas primeiras, a inflação ao consumidor cairia de 7,6% em 2022 para 4,6% este ano e 2,6% em 2024.. Esse processo seria mais lento e menos significativo entre os emergentes, onde a queda seria de 9,9% em 2022 para 8,1% este ano e 5,5% em 2024. Na comparação entre os últimos trimestres de 2023 e 2024, a inflação ainda estaria em 4,5%.

No todo, trata-se de um cenário bem mais favorável aos emergentes do que o que se tinha antes. Além da atividade mais forte, o fato de o processo de aperto monetário estar mais adiantado nos EUA do que na Europa, onde altas de juros adicionais à de ontem são previstas, e no Japão deve contribuir para enfraquecer mais o dólar, para além da queda de 10% observada no índice DXY, que compara a moeda americana a outras moedas fortes, nos últimos três meses.

Isso deve se traduzir em preços de commodities mais altos e em taxas de câmbio mais apreciadas, ajudando a elevar a atividade e a arrecadação tributária, sem grandes impactos sobre a inflação. Um quadro que já se refletiu na valorização dos ativos desses países em janeiro deste ano.

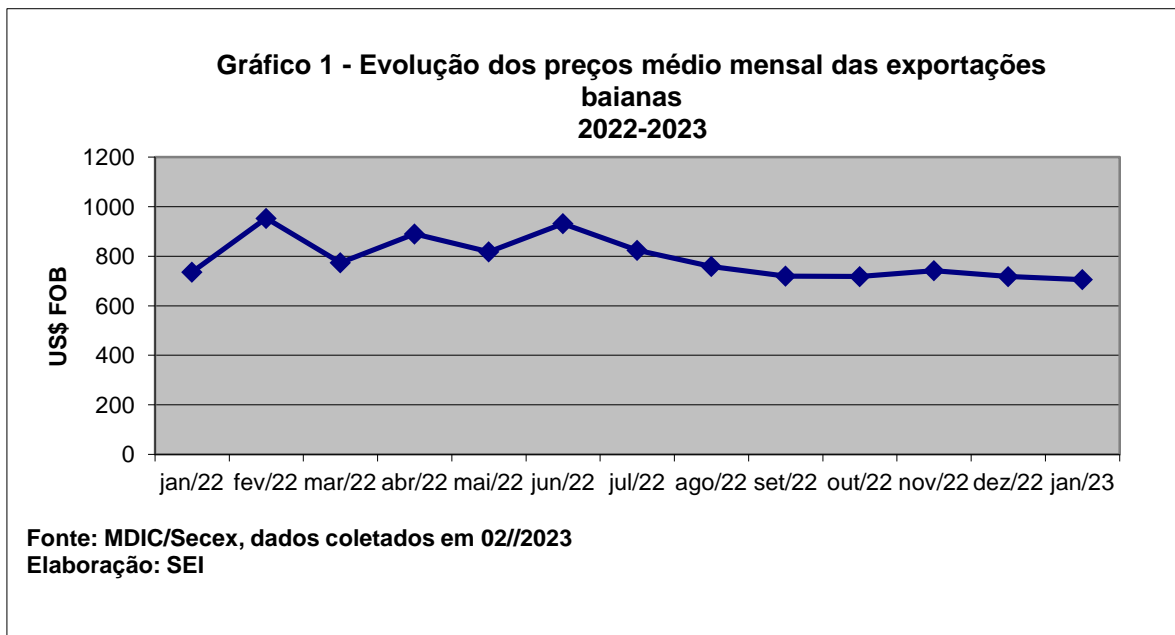
Apesar de um certo otimismo exagerado nesse cenário, tanto em relação ao desemprego quanto à inflação, há cada vez maiores chances do mundo estar entrando em um novo longo ciclo de expansão com inflação e taxas de juros baixas, provocando forte valorização de ativos financeiros, que seria muito favorável a emergentes como o Brasil. Se for não, vamos ter um 2023 bem mais volátil e complicado do que está precificado atualmente.

Nesse cenário considerado hoje pouco provável, o mundo permaneceria envolvido em uma megacrise que inclui novos problemas sanitários, a guerra da Rússia na Ucrânia, a inflação alta, os temores de recessão e o aumento dos problemas com dívida nos mercados emergentes e países em desenvolvimento. A última coisa de

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

que precisamos é uma fonte adicional de danos econômicos, como uma guerra comercial destrutiva envolvendo os principais atores do comércio global.



Com pressão de custos de produção e câmbio mais desfavorável, a rentabilidade média dos exportadores caiu 3,3% em 2022 contra o ano anterior. Os preços médios dos produtos embarcados avançaram 13,7%, mas isso não compensou o impacto da alta de 12,5% nos custos de produção e da valorização de 4,3% na taxa de câmbio nominal. Os dados são da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

A perspectiva é de cenário desafiador para 2023, com acomodação de preços dos principais produtos da pauta brasileira de exportação e comércio global em desaceleração. Este ano, uma leve desvalorização do real frente ao dólar possibilitará melhora marginal na rentabilidade do exportador, mas isso no cenário em que os custos de produção e preço dos produtos exportados não exerçam pressões negativas.

A Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), diz que para 2023 o cenário é desafiador para a rentabilidade. A expectativa, de forma geral, diz, é de

www.sei.ba.gov.br

acomodação de preços em meio à expectativa de desaceleração do comércio mundial.

Tabela 2 - Exportações baianas
Principais segmentos
Janeiro - 2022/2023

Segmentos	Valores (US\$ 1000 FOB)		Var. %	Part. %	Var. % Preço médio
	2022	2023			
Papel e Celulose	100.312	102.702	2,38	17,02	15,23
Soja e Derivados	125.303	100.941	-19,44	16,73	23,44
Petróleo e Derivados	322.409	81.562	-74,70	13,52	-13,52
Químicos e Petroquímicos	112.715	55.457	-50,80	9,19	-21,51
Metais Preciosos	35.049	45.286	29,21	7,51	252,99
Minerais	18.244	39.149	114,58	6,49	899,90
Metalúrgicos	44.606	27.714	-37,87	4,59	8,78
Algodão e Seus Subprodutos	76.119	27.534	-63,83	4,56	-12,95
Café e Especiarias	27.509	15.904	-42,19	2,64	-5,57
Borracha e Suas Obras	12.974	13.860	6,82	2,30	29,16
Cacau e Derivados	20.298	13.835	-31,84	2,29	-5,84
Frutas e suas Preparações	7.784	7.019	-9,83	1,16	-5,83
Calçados e Suas Partes	6.805	6.309	-7,28	1,05	2,39
Sisal e Derivados	8.853	6.122	-30,85	1,01	4,88
Couros e Peles	5.168	3.659	-29,20	0,61	-33,08
Carne e suas Miudezas	1.972	2.018	2,33	0,33	20,06
Fumo e Derivados	3.372	1.861	-44,82	0,31	33,12
Máquinas, Aparelhos e Materiais Mecânicos e Elétricos	1.877	597	-68,21	0,10	-60,15
Demais Segmentos	108.242	154.583	42,81	25,62	-52,96
Total	939.299	603.409	-35,76	100,00	0,54

Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 08/02/2023, <http://comexstat.mdic.gov.br>

Elaboração: SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Refletindo o cenário de desaceleração global e de preços médios declinantes, agravado pela parada para manutenção programada da Refinaria de Mataripe no final do ano passado; pela queda nos preços do petróleo no mercado internacional que se refletiu também no setor petroquímico, além da queda dos volumes

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

Av. Luiz Viana Filho, 435 - 4ª Avenida, 2º andar - CAB CEP: 41.754-002 Salvador-BA

Tel.: 55 (71) 3115 4733 Fax.: (71) 3116 1781

www.sei.ba.gov.br

embarcados, o atraso da colheita da soja, que ao contrário de outras commodities, se valorizou, as exportações baianas registraram redução em seus principais segmentos.

A exceção foi na área de papel e celulose que liderou a pauta com US\$ 102,7 milhões em receita, crescimento de 2,4% e valorização média de 15,2% em seus preços médios, todos comparados ao mesmo período de 2022. Apesar da queda de 11,1% nos embarques do mês, janeiro foi considerado pelas empresas um mês bom do ponto de vista de demanda do setor, mas é cedo para afirmar que haverá retomada. Desde meados do ano passado, o consumo de celulose está mais reprimido e, apesar do início da correção dos preços nos mercados maduros, eles ainda estão aquém das projeções iniciais.

As exportações estaduais em janeiro seguem concentradas em poucos países. A China permanece na liderança com 12,2% de participação, e crescimento de 94,4% em relação a janeiro/22. Os seis principais destinos foram responsáveis por 60,4% do valor total das exportações no mês, com destaque para as vendas para o Canadá (ouro, minério de níquel, pneumáticos) e para Argentina (óleo combustível, derivados de cacau, calçados, químicos).

As vendas totais para a Ásia caíram 58,5% e está relacionada a redução nos embarques de derivados de petróleo, principalmente para Singapura, maior mercado para o segmento. Na mesma base de comparação, as vendas para a América do Norte subiram 18,5%, enquanto tanto para o Mercosul, como para a União Europeia recuaram 12% e 26% respectivamente.

IMPORTAÇÃO

As importações baianas somaram US\$ 978,1 milhões, com queda de 36,1% na em relação a igual mês do ano passado

Embora seja esperada uma queda nas importações este ano, em relação a 2022, ainda é cedo para se dizer que o recuo dos desembarques em janeiro já seja uma

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

nova tendência, mesmo porque ela se concentrou na categoria combustíveis que registrou uma retração de 67,1% e pode estar relacionada a parada para manutenção da Refinaria de Mataripe.

Com as previsões de redução da atividade econômica em 2023, é esperada uma queda no volume das compras externas. O que pode reduzir esse comportamento, seria uma reação maior que a esperada da demanda doméstica no segundo semestre, o que aceleraria as importações. Por enquanto, o que está no radar, é um crescimento baixo da economia doméstica, com alta de PIB entre 1% e 1,2% este ano.

Para o comércio exterior como um todo, janeiro é um período atípico, com pouca exportação de grãos, por exemplo, e certa redução da atividade econômica. É preciso esperar os resultados dos próximos meses para verificar as novas tendências.

**Tabela 3 - Importações baianas por categorias de uso
Janeiro - 2022/2023**

(Valores em
US\$ 1000
FOB)

Discriminação	2022	2023	Var. %	Part. %
Bens Intermediários (BI)	580.630	615.245	5,96	62,90
Combustíveis e Lubrificantes	893.308	293.536	-67,14	30,01
Bens de Consumo (BC)	37.768	53.000	40,33	5,42
Bens de Capital (BK)	18.686	16.315	-12,69	1,67
Total	1.530.392	978.096	-36,09	100,00

Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 08/02/2023,
<http://comexstat.mdic.gov.br>
Elaboração: SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e
Sociais da Bahia
Obs.: importações efetivas, dados preliminares.